

LITERATURA E ENSINO: ESCOLARIZAÇÃO DA OBRA DE MÁRIO DE ANDRADE EM LIVROS DIDÁTICOS

Literature and teaching: schooling of Mario de Andrade's work in textbooks

Jéssica Kelly Rodrigues Siqueira

Universidade Federal de Goiás

jessicakelly2601@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa visa a discussão do ensino de literatura a partir de uma análise das imagens de Mário de Andrade construídas e passadas aos alunos do ensino médio. Acredita-se que a prática de leitura literária amplia consideravelmente a reflexão e a criticidade dos jovens leitores, pois as obras literárias permitem um acúmulo de experiência que contribuirá com o processo de formação intelectual deles. Assim, o autor Mário de Andrade e o estudo de suas obras, as quais articulavam produção artística e esferas sociais, serão mapeados em livros didáticos, para identificar as imagens do autor passadas aos estudantes do ensino médio, observando também quais de suas obras são estudadas. A escolha dos livros didáticos analisados, *Língua Portuguesa* da Editora Positivo e *Português Linguagens* da Editora Saraiva, se deu pelo processo de avaliação do Plano Nacional do Livro (PNL), programa que tem objetivo atender as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos. Portanto, objetiva-se estabelecer uma discussão de como se dá a proposta de ensino de literatura via livro didático a partir do estudo desse autor dentro dos dispositivos escolares. A pesquisa no que diz respeito ao ensino parte de ideias dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e das Orientações Curriculares Nacionais (OCNs), e de pressupostos teóricos de Antonio Candido, Clecio Bunzen, Marisa Lajolo, Regina Zilberman e Tvetzan Todorov. Para a abordagem e estudo do projeto intelectual de Mário de Andrade, o embasamento teórico tem como fontes principais João Luiz Lafetá e Telê Porto Ancona Lopes.

Palavras chave: Literatura. Ensino. Mário de Andrade. Leitura.

Abstract

This research aims at the discussion of literature teaching based on an analysis of the images of Mário de Andrade constructed and passed on to the students of high school education. It is believed that the practice of literary reading considerably broadens the reflection and criticism of young readers, because literary works allow an accumulation of experience that will contribute to the process of intellectual formation of them. Thus, the author

Mário de Andrade and the study of his works, which articulated artistic production and social spheres, will be mapped in textbooks, to identify the authors images passed to high school students, also observing which of his works are studied. The choice of the text books analyzed, Portuguese Language of Editora Positivo and Portuguese Language of Editora Saraiva, was based on the process of evaluation of the National Book Plan (PNDL), a program that has the objective of attending primary and secondary public schools with text books. Therefore, it aims to establish a discussion of how the proposal of literature teaching via textbook is given from the study of this author within the school devices. The research with regard to teaching starts from the ideas of the National Curricular Parameters (NCPs) and the National Curricular Guidelines (NCBs), and from the theoretical assumptions of Antonio Candido, Clecio Bunzen, Marisa Lajolo, Regina Zilberman and Tvetzan Todorov. In order to approach and study the intellectual project of Mário de Andrade, the theoretical basis has as main sources João Luiz Lafeté and Telê Porto Ancona Lopes.

Keywords: Literature. Teaching. Mário de Andrade. Reading.

Introdução

Este artigo está inserido no campo dos estudos literários, especificadamente na área de Literatura, História e Sociedade. A proposta surge do desejo de investigar, analisar e discutir as imagens de Mário de Andrade que são passadas aos alunos do Ensino Médio brasileiro. Propõe-se analisar como se dá a proposta de ensino de literatura via livro didático, tendo como base as imagens de Mário de Andrade e o estudo de suas obras nos livros selecionados a partir do Guia do PNDL do ano de 2015.

Para a consolidação da proposta do artigo, tem se como ponto de partida um estudo do projeto de criação de Mário de Andrade e da relação de sua obra com a sociedade, e da premissa de que Mário idealizou um projeto pessoal e cultural que parecia querer articular sua produção artística com amplas esferas sociais. Assim, busca-se compreender o processo de escolarização da obra e da imagem pública de Mário de Andrade, com ênfase no 3º ano do Ensino Médio.

Tendo em vista a perspectiva de que o autor problematizava o momento histórico em que vivia e foi um importante artista, intelectual e estudioso de sua época, infere-se que Mário buscou articular forma literária e processo social, estabelecendo relação entre artista e objeto literário. Como afirma Lafeté:

Mário é, de fato, [...] o esforço maior e mais bem-sucedido, em grande parte projetos do Modernismo, compondo na mesma linha a revolução estética e a revolução ideológica, a renovação dos procedimentos literários e a

redescoberta do país, a linguagem da vanguarda e a formação de uma literatura nacional. (LAFETÁ, 2000, p. 153)

Desta maneira, nota-se que Mário concebeu seu papel de escritor buscando articular a realização estética e a ação prática, com desejo de intervir nos debates e acontecimentos do tempo em que vivia, tendo esse desejo como um dos pilares de sua escrita. Por isso, coloca-se em pauta também a questão do ensino de literatura no ensino médio (ou, mais precisamente, o ensino das obras do autor considerado um importante artista e intelectual de seu tempo via livro didático).

Mário de Andrade é reconhecido como pesquisador e pensador da cultura brasileira. Além de uma sólida produção literária, tem sua vida marcada por ter sido um dos precursores do Modernismo e estado à frente da Semana de Arte Moderna de 1922, inicialmente com a escrita de poesia e, em seguida, com a prosa. Este grande evento abarcou a literatura, as artes plásticas e a música. Os protagonistas deste evento buscavam mudanças que acompanhassem o desenvolvimento social, cultural e tecnológico brasileiro. Para Mário de Andrade, a cultura tinha o poder de mudar e alterar situações sociais e fazer com que a humanidade tivesse uma consciência maior daquilo ao seu redor, ou seja, sua realidade.

Por isso, infere-se que Mário de Andrade e suas obras têm caráter importante na formação escolar dos alunos, mas vale ressaltar que o estudo desse autor e de suas obras não é mais válido do que de outros autores canonizados ou não canonizados. De todo modo, o autor foi escolhido para a análise por sua inserção no cânone literário brasileiro, mas também pela sua procura em corresponder às necessidades e exigências do seu tempo. Por isso, apresenta-se relevância na investigação de como Mário de Andrade e suas obras são apresentadas aos alunos no período do 3º ano do Ensino Médio.

Tendo em vista que Mário de Andrade, além de autor literário brasileiro, é considerado grande intelectual e pesquisador de sua época, suas obras podem contribuir para a formação social e leitora dos alunos à medida que levam os alunos à reflexão, à vivência de outros mundos e realidades, a outras experiências. Pode-se exemplificar essa contribuição por meio do questionamento e da abordagem de processos históricos e sociais nas obras do autor, não como cópia da realidade, mas a partir de um projeto em que ele buscou articular forma literária e processo social. Essa contribuição à formação

crítica dos alunos pode ser pensada pela perspectiva de que amplia a visão deles acerca de temas, pontos de vistas, visões de mundo e realidades sociais diferentes.

Desta maneira, importa mencionar o que os documentos oficiais evidenciam como necessidade no ensino de literatura. De acordo com os PCNs (1997, p.33) é preciso “[...] valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos”. Deste modo, entende-se a necessidade do ensino de literatura ser mais amplo do que elencar características de autores, épocas, seus estilos de escrita e épocas literárias. Da mesma maneira, as OCNs indicam que “Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será” (BRASIL, 2006, p.60). Assim, revela-se que a experiência literária deve acontecer unicamente pela leitura do texto literário.

De acordo Clecio Bunzen (2006, p.91): “Ensinar a literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem com a função simbólica e social da obra literária.”. Assim, fica evidente que classificar textos e autores não basta para enfatizar nem dinamizar a prática de leitura entre os alunos. Ainda para o estudioso, o livro didático é uma das principais fontes de leitura dos alunos. Por isso, é extremamente necessário analisar esse material e suas implicações no ensino de literatura, e, mais ainda, discutir elementos desse dispositivo. Sendo assim, Bunzen afirma sobre o livro didático que [...] o seu maior problema, no que se refere à leitura, está nas intenções e nos objetivos a ela definidos: os textos são reduzidos a pretexto para ensino de conceitos, sejam gramaticais, estilísticos ou literários. (BUNZEN, 2006, p.47)

Desta forma, torna-se evidente que algumas propostas dos livros didáticos, infelizmente, deixam de lado o trabalho efetivo com o texto literário, o que pode resultar em poucas contribuições em relação à formação social dos alunos, distanciando-os de um dos bens essenciais à humanidade, privando-os de se tornarem cada vez mais críticos e autônomos.

Posto isso, é de extrema relevância que o professor tenha a noção de que ele tem responsabilidade e autonomia no processo do trabalho com o texto literário e que ele pode usar o livro didático como ferramenta, mas que não deve se eximir de seu papel como mediador de levar os alunos a leituras literárias, que podem estar fora do LD, como por exemplo, ler e discutir com alunos poemas e/ou contos de autores canônicos e não canônicos que sejam abordados ou não no LD. Desta maneira, a contribuição à experiência de leitura dos alunos torna-se clara, à medida que leva em consideração variados aspectos, ideias, posicionamentos, estilos literários, ou seja, uma determinada pluralidade.

É evidente que existem vários aspectos que envolvem os textos presentes nos livros didáticos e as escolhas de produção dos livros. Porém, é válido ressaltar que o livro didático é uma ferramenta que não é capaz de levar aos alunos determinadas obras, visto que, por sua natureza, trabalha com recortes e textos pequenos, mas o que se problematiza é a historiografia tomada com elemento central do ensino de literatura e a redução dos textos literários a pretextos para o estudo de aspectos meramente gramaticais e à confirmação de estilos e épocas.

Por que a escolha do autor Mário de Andrade?

Como já dito, a escolha do autor se deve ao seu reconhecimento como pesquisador e pensador da cultura brasileira, além de produtor literário e por sua inserção no cânone literário brasileiro. O estudo também parte da perspectiva de que Mário buscou articular um projeto ideológico e estético em suas obras, o que indica que, para ele, a cultura, a arte, a literatura tinham o poder de mudar e alterar algumas situações sociais.

Outro aspecto a ser ressaltado é o fato de que a maioria dos trabalhos sobre Mário de Andrade e suas obras concentram-se nos romances, poemas e contos do autor. Por esse motivo, surge o desejo de analisar como e qual Mário de Andrade é canonizado no ensino médio escolar a fim de discutir o ensino de literatura pelo recorte deste autor.

Mário Raul Morais de Andrade é reconhecido, em grande escala, por ser, além de poeta, contista, romancista, cronista, crítico, ensaísta, fotógrafo e professor, além de participar de movimentos e organizações que tinham a cultura como elemento

importante como, por exemplo, a chefia assumida por ele do Departamento de Cultura e Recreação em São Paulo em 1935, a reunião de uma equipe com objetivo de elencar músicas do Norte e Nordeste brasileiro em 1938 e, por fim, a condução de uma Missão de Pesquisas Folclóricas, a partir da visita a mais de 30 locais em 6 estados brasileiros, com desejo de ampliar seus trabalhos sobre folclore popular e música.

Percebe-se que, para Mário, a cultura era algo essencial e presente em sua vida, o que, conseqüentemente, estaria presente em suas obras, devido o fato de o autor articular seu projeto estético com o projeto ideológico. Além disso, acredita-se que ele via na cultura não algo restrito a pequenos grupos burgueses, mas uma importante atividade destinada a toda a sociedade. Assim, confirma-se que o autor tinha uma “proposta” de reflexão sobre a realidade brasileira, a qual é importante e enriquecedora aos indivíduos.

Por que estudar literatura?

Muito se discute sobre ensino de literatura, função social, fragmentação de textos literários, e sabe-se da importância do ensino de literatura pautado na leitura do texto literário. Assim, é válido pontuar que não se deve desconsiderar a historiografia e a crítica do texto literário, mas é preciso olhar primeiramente para a estrutura e a forma do texto.

Para Marisa Lajolo (2000, p.16) é relevante dar atenção à discussão historiográfica e crítica do texto. Porém, ela também indicase importante que o estudo da crítica e da historiografia aconteça em conjunto com a leitura do texto literário. Ou seja, a literatura não deve ser compreendida como um objeto isolado, sem relações com o autor, com as condições de sua produção e com as interferências do leitor. Entretanto, o trabalho com o texto literário deve estar em primeiro plano para que os alunos não aprendam somente informações da época, estilos, autores e características de escolas literárias, mas sim que o estudo do texto literário seja realizado de forma mais efetiva, não privando o aluno de ampliar sua capacidade de reflexão.

De acordo com Todorov (2009, p.27) “[...] na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos”, com isso, frequentemente,

perde-se o que há de fundamental nas obras e, sobretudo, a possibilidade do aluno assimilar e tomar para si seu “direito à literatura” (CANDIDO, 2011, p.171)

Sendo assim, as propostas que deixam de lado o contato com o texto literário, infelizmente, impossibilitam aos alunos de conhecerem outros mundos, concepções e pensamentos, a partir do momento em que a visão de mundo deles não se amplia. Assim, percebe-se o perigo em que a literatura se encontra em algumas vezes, o de não participar da formação cultural dos indivíduos. Como argumenta Caio Meira em *A literatura em perigo* (2012):

O perigo mencionado por Todorov não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou da criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens, desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que, por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou história literária. Isto é, seu acesso à literatura é mediado pela forma “disciplinar” e institucional. (MEIRA, *In*: TODOROV, 2012, p.10).

Certamente, é imprescindível que o ensino de literatura dê ênfase à leitura do texto a fim de enriquecer a formação dos jovens leitores e mais ainda para que a função “social” da arte seja percebida e assimilada pelos alunos, pois de acordo com Candido (2011), a literatura é capaz de humanizar e de fazer as pessoas pensarem sobre aquilo que são por desenvolver nelas uma quota de humanidade e torná-las compreensivas e abertas à sociedade:

Entendo aqui por humanização (...) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182).

Tendo isso em vista, percebe-se a importância da leitura para que os alunos tomem para si cada vez mais experiência, conhecimento e reflexão. Por certo, fica clara a necessidade de dar um novo lugar para a leitura literária, lugar de elemento principal no ensino de literatura.

Em muitos casos, o ensino de literatura se dá na perspectiva de que os alunos se limitam apenas a identificar o “assunto” do texto literário e as características que

apontam para o “estilo” literário que está sendo estudado e ao qual a obra se encaixa. Esses elementos são importantes, contudo o principal é que o texto literário seja visto numa possibilidade de construção de sentidos, com possibilidades de diferentes leituras e apropriação dos alunos de maneira individual. Como afirma Lajolo (2000, p. 15): “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”. Esse dar sentido ao mundo pode ser pensado na perspectiva de relação estabelecida entre o aluno e o texto, relação esta que não pode ser construída sem a leitura literária de forma concisa.

Vale pontuarque é necessário contextualizar o texto literário e também apresentar sua historicidade, mas isso deve ser realizado sem colocar de lado o sentido do texto e o sentido que ele pode dar ao mundo. Ou seja, a apresentação do contexto histórico em que a obra foi escrita, das características do autor e outros elementos são relevantes, porém, não devem ser o centro do ensino de literatura.

A literatura e o livro didático

Ao tratar de ensino de literatura, encontra-se a dificuldade de definir o termo “literatura” em poucas palavras, pois existem várias teorias que o discutem. Há, ainda, uma maior dificuldade de trabalhar a literatura como meio instrutivo e pedagógico. Torna-se, então, pertinente analisar e discutir o ensino de literatura e algumas metodologias que o cercam.

Nesse sentido, existem aspectos que merecem destaque como, por exemplo, a leitura, que, às vezes, não é trabalhada em todo seu potencial, principalmente a leitura de textos literários. Vale ressaltar que a leitura é capaz de ampliar o conhecimento dos alunos e é importante que os alunos leiam de maneira consistente a fim de que possam reconhecer sua importância. Dessa forma, é necessário pensar e trabalhar o texto literário como forma de incentivo de desenvolvimento da capacidade e habilidade de leitura dos alunos.

De acordo com Cereja (2004, p.18), uma abordagem da literatura pautada no texto literário como objeto secundário leva a uma espécie de “engessamento” do ensino de literatura:

Com pequenas alterações, tanto os manuais didáticos quanto alguns professores (e talvez estes por influência daqueles) interagem com os alunos

tomando como referência uma sequência de procedimentos entre os quais a leitura do texto literário propriamente dita desempenha um papel secundário, servindo muito mais à exemplificação da teoria desenvolvida do que como objeto básico para a construção de conhecimentos de literatura ou para o desenvolvimento de habilidades de leitura nessa modalidade de texto. (CEREJA, 2004, p.19)

A partir da ideia de Cereja, percebe-se que o ensino de literatura tende a ser engessado. Por isso, o resultado do ensino de literatura está propenso a ser algo fragmentado, que não relaciona a língua portuguesa com as demais áreas do conhecimento e que não proporciona de maneira concisa a obtenção de uma visão de mundo mais ampla dos jovens leitores.

De acordo com Bender (2006, p. 21), há dois elementos importantes que dizem respeito ao ensino de literatura no Ensino Médio: ensinar literatura e ensinar sobre a literatura. Assim, vê-se que muitas vezes o livro didático leva aos alunos e aos professores as duas opções, às vezes mescladas, as vezes não, e até mesmo dando mais espaço a uma delas, que é ensinar sobre a literatura utilizando o texto literário como exemplo de determinado aspecto histórico e/ou social. Bender argumenta que:

Lígia Chiappini Moraes Leite (1983) diz que o conceito e a função da literatura são pontos que se problematizam e influenciam sua didática. O texto é colocado como o grande ponto de partida para o estudo da literatura. Sem ele, todo o estudo perde o sentido, pois ele deve ser o principal instrumento para discuti-la nos mais diversos âmbitos. Entendendo que um dos compromissos da literatura com a educação é a formação de leitores, o trabalho sem os textos apenas transmite informações que pouco contribuem para a formação integral do estudante. Em qualquer discussão sobre literatura na sala de aula, pois, o texto precisa ser lido e sentido, para depois serem analisadas outras questões que o permeiam. (BENDER, 2006, p.21)

Diante dessas considerações, fica evidente que, para contribuir de forma efetiva com a formação social e crítica dos alunos, elencar aspectos históricos e sociais, deixando o texto literário e a leitura diária, não basta por si só. É de extrema importância que se trabalhe o texto literário em sua efetividade.

Mário de Andrade nos livros didáticos

O Programa Nacional do Livro didático tem por objetivo abastecer as escoas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos com obras didáticas que

atendam a alguns critérios de seleção. No guia do PNDL, são expostas análises dos livros didáticos que o compõe, apresentando suas principais características. Posto isso, tomamos como *corpus* de análise dois livros didáticos avaliados pelo PNDL do ano de 2015. O primeiro livro analisado é chamado *Língua Portuguesa*, da Editora Positivo, 1ª edição do ano de 2013. O segundo livro didático analisado é intitulado *Português: Linguagens*, da Editora Saraiva, 9ª edição e também do ano de 2013. De acordo com o Guia do PNDL do ano de 2015, o LD *Língua Portuguesa* tem como prioridade a literatura e como destaque em sua avaliação o trabalho com a leitura literária. Já o LD *Português Linguagens* trabalha o ensino de literatura de uma maneira considerada tradicional, pautada na sequência cronológica dos textos, das imagens e das considerações do movimento literário que será explorado.

Vale ressaltar que o ensino de literatura levanta questões complexas e, muitas vezes, não resolvidas atualmente, como o problema da fragmentação de textos literários, quando se pensa nos livros didáticos, nesse caso especificadamente nos livros didáticos de *Língua Portuguesa*. Assim, busca-se discutir o ensino de literatura no ensino médio escolar a partir da investigação da escolarização de Mário de Andrade, pensando na influência do livro didático como ferramenta de ensino e do trabalho com a leitura que é realizada a partir desse material.

Tendo isso em vista e a partir da perspectiva de que a apropriação da obra literária pelo aluno é de suma importância em seu desenvolvimento como leitor e sujeito crítico e pensante, é fundamental o acesso às obras literárias de maneira consistente para que o aluno possa vivenciar a experiência da leitura literária. Em alguns casos, o livro didático acaba por reduzir os textos literários a pretextos para o ensino de aspectos gramaticais, estilísticos e ou literários e por conta de seu formato nem sempre é capaz de levar aos alunos obras literárias em sua totalidade.

Resultados

No livro didático intitulado *Língua Portuguesa*, da Editora Positivo, referente ao 3º ano do Ensino Médio, ano em que Mário de Andrade e o Modernismo são estudados, Mário é citado primeiramente como um dos pioneiros do Modernismo e participantes da Semana de Arte Moderna de 1922. Em um segundo momento, é

apresentado o poema “Ode ao burguês”, seguido de algumas questões a serem respondidas. Essas questões não se referem propriamente à interpretação do poema, são vinculadas mais ao contexto geral do Modernismo.

Em seguida, é dado mais espaço a Mário de Andrade no livro didático, pois há uma apresentação dele e de suas principais obras. São levados aos alunos dois poemas: “Inspiração” e “Descobrimento”. Os dois poemas poderiam ser trabalhados numa perspectiva em que o autor toma para si o espaço social em que vive, no caso, a cidade de São Paulo e o recria, dando a eles determinada forma estética. Porém, no LD não se sugere nenhuma maneira de trabalho com os poemas, há apenas a descrição de algumas características do livro *Pauliceia Desvairada* que se relaciona com o poema “Inspiração”. Logo após há a apresentação de que em obras seguintes de Mário de Andrade, a temática dos poemas se expande e traz à tona aspectos como a descoberta do Brasil e do brasileiro, assim propõe-se em seguida a leitura do poema “Descobrimento”.

Após a apresentação dos poemas, faz-se menção a obras que merecem destaque na prosa de Andrade: *Amar, verbo intransitivo* (1927), *Macunaíma* (1928) e *Contos Novos* (1947) Em seguida, há a apresentação de algumas características da obra *Amar, verbo intransitivo* (1927).

Posteriormente, apresenta-se a obra *Macunaíma* como sua prosa mais importante e dedica-se um espaço maior à apresentação de algumas características do autor e do resumo da obra. A seguir, apresenta-se um trecho do capítulo V de *Macunaíma*, seguido de questões a serem respondidas. As questões se dedicam ao estudo de elementos que comprovem afirmações como, por exemplo, Macunaíma usar dados da sua cultura para entender a sociedade tão diferente da sua e que comprovem o aproveitamento da cultura popular dentro da narrativa. Além disso, há questão que propõe a retirada do texto de alguma expressão capaz de comprovar o aproveitamento da cultura popular na obra e também questões que pedem explicação e relação de considerações de autores e contextos históricos com fragmentos e com a obra em geral.

Por fim, tem-se uma última questão apresentada com base no poema “Eu sou trezentos”, a qual objetiva refletir sobre a concepção poética de Mário de Andrade. O exercício propõe que os alunos relacionem o título do poema com seu terceiro verso, que selecionem exemplos de aproveitamento da linguagem coloquial, que expliquem o

sentido de alguns versos a partir do contexto do poema e que expliquem uma passagem que reflete sobre o fazer poético.

Desta maneira, percebe-se que Mário de Andrade aparece no livro didático como poeta e romancista, levando em consideração a ênfase dada em seus textos literários, pois há a apresentação de 3 poemas do autor, a menção e pouca discussão de elementos do romance *Verbo, amar intransitivo* (1927) e um fragmento para a leitura de *Macunaíma* (1928). A obra *Contos novos* (1947) é apenas citada ao longo do LD, mas não há discussão nem apresentação de algum fragmento de contos.

No segundo livro didático analisado, intitulado *Português Linguagens*, Mário de Andrade aparece em dois capítulos diferentes. Em um primeiro momento, o autor aparece no capítulo “A linguagem do modernismo” como um dos fundadores do Modernismo, com indicação de leitura do poema “O domador”. Essa indicação de “O domador” vem após a proposta de leitura do poema de Guillaume Apollinaire, poeta do Cubismo francês: “As janelas” e anteriormente ao poema “O capoeira”, de Oswald de Andrade. Posto isso, há uma questão que envolve a linguagem modernista e sua identificação. Outra que propõe se identifique em quais poemas aborda-se o tema do urbanismo e em qual há uma visão positiva do crescimento das cidades. Há um exercício no qual os alunos devem identificar quais poemas mostram humor e irreverência e se há elementos surpresa em algum deles. O outro se refere à observação da métrica nos poemas e verificação de que tipo de versos eles são compostos, de qual poema tem três estrofes e se essas são regulares. E por fim, uma questão que interroga como se dá o uso da pontuação nos poemas.

No capítulo intitulado “A primeira fase do modernismo. Os andrades”, o estudo de Mário e suas obras está reservado à seção “Mário de Andrade: vanguarda e tradição”. Há uma breve apresentação dele, com data e local de seu nascimento e a indicação de sua primeira publicação: *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917).

Em seguida, Mário de Andrade é indicado como grande estudioso da cultura brasileira e importante participante do Modernismo e fala-se de seu interesse pela música, antropologia e pelo folclore. O texto didático revela também que ele foi diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, funcionário do Serviço do Patrimônio Histórico, do Ministério da Educação e professor universitário. Além disso, Mário é referenciado como indivíduo que se preocupava com o processo de

reconstrução de um Brasil que sofria mudanças em aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Posteriormente, fala-se de Mário de Andrade como aquele que cantava o amor a São Paulo e ao país, logo se apresenta o poema “Os cortejos”, sem nenhuma proposta de leitura para discussão do poema, o qual foi publicado na obra *Pauliceia Desvairada* (1922). Há, então, a referência da publicação das obras: *Losango cáqui* (1926), *Clã do Jabuti* (1927) e *Remate de Males* (1930). Discute-se também algumas mudanças ocorridas na poesia do autor, com menção às obras *Poesia* (1942), *O carro da miséria* (1946) e *Lira Paulistana* (1946). Assim, como ilustração de misto de lirismo e solidariedade social tem-se o poema “Eu sou trezentos”.

Após isso, apresentam-se algumas atividades literárias do autor, os livros de conto *Primeiro andar* (1926) e *Contos novos* (1947), o livro de crônicas *Os filhos da Candinha* (1945), o romance *Amar, verbo intransitivo* (1927) e a rapsódia *Macunaíma* (1928). Junto a isso, são reveladas algumas considerações sobre essas obras do autor, apontando técnicas como, por exemplo, a sondagem do universo social e psicológico das grandes cidades. Por fim, o romance *Amar, verbo intransitivo* é indicado como obra que causou impacto em seu momento de publicação, pois desafiou o preconceito pela sua temática.

Há ênfase maior na obra *Macunaíma*, a qual tem seção intitulada “*Macunaíma: em busca do nacional*”. Nesse espaço, ela é colocada como obra prima de Mário de Andrade e, provavelmente, a mais importante do Modernismo. Mostra-se que a narrativa é resultado das pesquisas e qualidades do autor, e também do esforço em realizar o projeto nacionalista de sua geração. Discute-se o fato de Mário ter feito modificações em lendas originais e acrescentado outras de acordo com suas pesquisas na criação de *Macunaíma*. Fala-se também da linguagem usada na obra, de maneira a assumir um estilo dinâmico e irônico da cultura brasileira. Após essas considerações, há como indicação de leitura o capítulo V. “Piamã” e a resolução de alguns exercícios.

São propostas 5 questões a serem resolvidas pelos alunos após a leitura do fragmento de *Macunaíma*. A primeira delas propõe que se discutam expressões usadas pelo autor e suas origens. Logo, indaga-se de que modo as pesquisas realizadas por Mário de Andrade sobre aspectos do Brasil se revelam no trecho da narrativa. O terceiro exercício propõe que se observe e explique uma parte do fragmento. Há também uma

questão que busca identificar com quantas canoas Macunaíma chega à capital, qual valor tinha o cacau que ele trouxera e como ele se posiciona diante da necessidade de trabalhar. Por último, há um exercício que visa a comparação dessa obra com as indianistas românticas.

Em vista disso, percebe-se no primeiro livro didático analisado, *Língua Portuguesa*, que Mário de Andrade é apresentado aos alunos como poeta e romancista, com ênfase em seus poemas. A obra *Macunaíma* é apresentada de maneira mais detalhada do que outros romances e contos, que em algumas vezes são apenas citados. No espaço reservado ao estudo de *Macunaíma*, com seção intitulada “*Macunaíma*: uma rapsódia da cultura nacional” há discussão das características da obra, apontamento crítico de Gilda de Mello e Souza e, posteriormente, a indicação de leitura de um fragmento do capítulo V.

No segundo livro didático, *Português Linguagens*, algumas obras são apresentadas de maneira mais detalhadas no sentido de que há a indicação de características de muitas delas. Há ênfase no autor como pensador e pesquisador da cultura brasileira e a apresentação de 3 poemas: “O domador”, “Os cortejos” e “Eu sou trezentos”. Percebe-se também que a seção para estudo da obra *Macunaíma*, intitulada “*Macunaíma*: em busca do nacional” tem maior ênfase também e, da mesma maneira do outro livro, é indicada a leitura de um fragmento do capítulo V.

Nos livros didáticos, no que diz respeito às questões de aprendizagem, nos dois casos o capítulo V da obra *Macunaíma* é tido como elemento que abre espaço para a discussão daquilo que foi elencado no dispositivo escolar, tanto pelo texto didático (informativo) quanto pelo fragmento do texto literário.

No que diz respeito aos poemas, no livro didático *Língua Portuguesa*, eles são apresentados de maneira a exemplificar as características elencadas pelo texto didático e há também algumas questões a serem resolvidas, que envolvem elementos mais voltados à escolha de palavras nos poemas, explicação do sentido adquirido por alguns termos, identificação da ironia, relação do título com alguns versos do poema, o uso de linguagem coloquial e explicação de passagens que refletem sobre o fazer poético. Já em *Português Linguagens*, um poema do autor é indicado junto a 3 poemas de outros autores modernistas, Guillaume Apollinaire e Oswald de Andrade e apresentam-se

questões mais gerais a serem resolvidas, que envolvem a linguagem e os traços modernistas.

Estas propostas didáticas expostas e analisadas revelam possibilidades de estudo das obras de Mário de Andrade de maneira próxima, pois ambas levam aos alunos poemas do autor e o mesmo capítulo da obra *Macunaíma*, mesmo que com fragmentos diferentes. Como dito anteriormente, defende-se que a leitura literária no LD não seja pretexto para o trabalho com questões gramaticais ou como confirmação de características de épocas e estilos. Porém, infelizmente, essa ainda é a proposta dos livros didáticos analisados. É importante pontuar que a formulação de algumas questões de aprendizagem pode não ser efetiva na tentativa de ampliar a reflexão dos alunos, mas a mediação do professor é capaz de contribuir com o trabalho desses textos literários.

Tomemos como exemplo, primeiramente, algumas questões referentes a *Macunaíma* propostas pelo LD *Português Linguagens*. A primeira questão pauta-se na tentativa de descobrir a origem de algumas expressões presentes na obra e à primeira vista soa como um meio de estudo gramatical, mas revela um movimento de interação e troca entre os alunos que pode ser capaz de ampliar consideravelmente a experiência de tais, à medida que traz à tona o estudo de variações linguísticas do texto literário, que abre espaço à discussão do respeito à variedade linguística. Mais ainda, para a comunicação entre os alunos na busca de encontrar as origens dos termos, o que pode ser ainda mais rico se unido a uma pesquisa proposta pelo professor. O exercício a seguir proposto neste LD abre espaço para que o professor coloque em questão a pluralidade tratando do folclore e do preconceito. Isso pode, de fato, contribuir para a formação social e crítica dos alunos que, primeiramente, leem o texto literário e se deparam com a possibilidade de conhecer outras realidades, outra maneira de se comunicar e/ou outras formas culturais, por exemplo.

No LD *Língua Portuguesa*, as questões de aprendizagem tendem à identificação e comprovação de elementos preestabelecidos, como por exemplo, dados da cultura de Macunaíma e aproveitamento da cultura popular. Um exercício que pede ao leitor comprovar a afirmação de que a personagem usa dados da sua própria cultura para entender a sociedade abre meios de discussão que vão além da identificação desses elementos. Além de realizar essa identificação, o professor pode fazer uma abordagem do texto literário que permita aos alunos por meio da leitura conhecer, analisar e discutir

os elementos dessa cultura considerada formulada pelo autor dentro da obra. Ainda nesse sentido, outra questão propõe comprovar o aproveitamento da cultura popular em *Macunaíma* por meio de um trecho, o que possibilita, se ampliado pelo professor, o conhecimento de elementos que podiam ser desconhecidos pelos alunos, devido ao fato de Mário de Andrade ter realizado um projeto que buscava criar uma identidade nacional brasileira da época em que viveu, permitindo aos jovens leitores viver outras experiências por meio do texto literário.

Diante dessas ocorrências no âmbito do trabalho didático com a literatura de Mário, observa-se que as práticas de trabalho com o texto literário pelos LD ainda se encontram limitadas para formar jovens leitores críticos e conscientes e, principalmente, para possibilitar que os alunos tenham uma experiência literária ampla. Contudo, revela-se que as propostas elencadas nos LD podem auxiliar o professor no sentido de que promovem discussões pertinentes a partir do texto literário, mas revelam que o professor precisa intervir e comandar o processo de leitura e discussão dos textos a fim de enriquecer a experiência literária de seus alunos.

Conclui-se então que os livros didáticos por si só comandam o processo de aprendizagem dos alunos à medida que eles devem resolver questões que não abrem espaço à experimentação do texto literário de maneira efetiva sem o auxílio do professor. Nesse sentido, é preciso além de proporcionar esse tipo proposta, tornar possível a experiência literária, ou seja, a produção de vários sentidos diante do texto. Como propõe as indicações das OCNs,

[...] estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum da linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico (OCNs, 2006, p.55).

Considerações finais

Como discutido, é preciso uma valorização da leitura literária e de um trabalho do livro didático que torne essa possível, a partir da perspectiva de que a literatura é mais que um conhecimento, é uma forma de expressão pessoal e subjetiva, e também

um instrumento poderoso de desenvolvimento e formação social dos indivíduos, nesse caso dos jovens leitores.

Diante disso, acredita-se que a leitura literária e, nesse caso, as obras de Mário de Andrade, permitem a exploração da experiência humana, por isso o trabalho com os textos literários do autor podem contribuir para a formação humana dos alunos. Entretanto, é preciso ainda ampliar as metodologias para que isso, de fato, aconteça. É importante pensar como o livro didático poderia viabilizar esse tipo de proposta, a qual pode ser feita não somente com as obras de Mário de Andrade, mas de vários autores do Brasil e do mundo.

É importante pontuar que se entende que o livro didático não consegue levar tudo aquilo que é necessário aos alunos, pois seu espaço e sua organização não permitem o desdobramento mais substancial de todas as obras literárias, mas é possível o aproveitamento maior dos textos literários a partir de uma abordagem que leve aos alunos uma leitura mais completa e reflexiva, a fim de que eles possam ampliar seu conhecimento. A valorização do texto literário pode também ser realizada fora do livro didático, no sentido de que o trabalho conjunto entre livro didático e obra literária tem grande valor.

De todo modo, a proposta elencada neste estudo não quer desvalorizar algumas práticas no ensino de literatura, nem propor que alguns elementos que envolvem a leitura e o texto literário sejam negados aos alunos, pois estes também podem contribuir para a ampliação do conhecimento dos leitores. Com a finalidade de ampliar tais propostas e também as possibilidades dos alunos no âmbito da leitura, da reflexão, da inserção do aluno na sociedade e em sua formação como sujeito crítico e pensante, é de suma importância o papel das escolas e também dos professores na valorização do texto literário.

Referências

ALVES, Roberta Hernandez. *Língua Portuguesa*. Vol 3. Curitiba: Positivo, 2013.

BENDER, Eliane Andrea. *O livro didático de literatura para o Ensino Médio*. Dissertação. PUC, Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/16/TDE-2007-09-26T070248Z-

851/Publico/387405.pdf> Acesso em 20 de março de 2017. Verificar forma de referenciar

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtc, 2002.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol: 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 5ª edição. São Paulo: Duas Cidades, 2011, p. 171-193.

CEREJA, William Roberto. *Português: Linguagens 3*. 9ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. Citar o nome do livro dessa forma lá no corpo do texto.

_____. *Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio*. Tese (Tese em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – PUC, São Paulo, 2004. Disponível em <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/William_Cereja.pdf> Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

LAFETA, Joao Luiz. *1930: a crítica e o modernismo*. São Paulo: Duas cidades. 2000.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2000.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

Jéssica Kelly Rodrigues Siqueira

Licenciada em Letras - Português pela Universidade Federal de Goiás. Iniciou a graduação em Letras-Licenciatura em português, no ano de 2012, na Universidade Federal de Goiás. É mestranda do programa de Pós-graduação Letras e Linguística, com concentração na área de Estudos Literários na mesma universidade. Seu projeto de mestrado tem como proposta analisar a escolarização de Mário de Andrade no ensino médio. Possui interesse acadêmico em relações entre literatura, história e sociedade, e também tem interesse específico em ensino de literatura.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8387540J5>

Artigo Recebido em Março de 2018.
Artigo aceito para publicação em Maio de 2018.